



SHEYLA BANDEIRA TELES

**EXPERIÊNCIA CLÍNICA PSICANALÍTICA NO PLANTÃO
PSICOLÓGICO**

UM LUGAR DE APRENDIZADO

Belo Horizonte

2023

SHEYLA BANDEIRA TELES

**EXPERIÊNCIA CLÍNICA PSICANALÍTICA NO PLANTÃO
PSICOLÓGICO**

UM LUGAR DE APRENDIZADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Anhanguera Unidade de Venda Nova, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Psicologia.

Belo Horizonte

2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 O PROBLEMA	5
3 OBJETIVOS	6
3.1 OBJETIVO GERAL OU PRIMÁRIO	6
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS OU SECUNDÁRIOS	6
4 JUSTIFICATIVA	7
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um estudo teórico-clínico destinado a elucidação da literatura sobre responsabilidade psicológica, com base nos pressupostos teóricos da clínica psicanalítica no formato do plantão psicológico.

Em 1896, Sigmund Freud cunhou o termo psicanálise para nomear um método específico de psicoterapia baseada em processos subconsciente (ROUDINESCO; PLON, 1998). Expondo então a verdade um processo inconsciente que produz sintomas. (Rosa, 2004, p. 341). Sabe-se que a psicanálise é um de método tratamento que produz efeito terapêutico (Marcos; Oliveira Jr., 2013). No entanto, O objetivo não é curar, mas pelo menos não corresponde ao tratamento médico clínico, pois "Freud acreditava que a análise é sem fim" (MARCOS; OLIVEIRA JÚNIOR, 2013, pág. 19). Pode-se dizer que é um processo de análise sim. Lacan (1998), propõe a palavra francesa cura, quando considerada sinônimo de tratamento, análise ou terapia.

Quanto ao processo de análise, entende-se que em psicanálise, "falar" corresponde a "escutar". O analisando diz o que está esquecido, e o analista escuta para que o orador também ouça. A escuta do analista pressupõe ação ao invés de simples percepção (CELES, 2005). Sendo assim, o processo psicanalítico consiste em combinação via associação livre, análise e atenção flutuante do analista, que tem como objetivo o desprendimento. Em relação à livre associação, o pedido ao paciente é transmitir tudo o que sabe, sem deixar de revelar algo aparentemente insignificante, vergonhoso ou doloroso (CELES, 2005; Macedo; Falco, 2005).

Aprimorado pelo referencial teórico psicanalítico lacaniano, para Ortolan (2019), o plantão psicológico sendo um atendimento de urgência, visa o acolhimento do sujeito por meio de uma escuta ativa do plantonista, para que o indivíduo atinja a retificação subjetiva. De acordo com Nasio (1999 apud Ortolan, 2019), na fase de retificação subjetiva, o analista identifica qual a relação de sentido que o sujeito dá a seus sofrimentos. Assim, é importante discernir bem o motivo da consulta e como foi a decisão de recorrer a um outro para a resolução de seus problemas. Logo, Daher (2017) diz que, o próprio indivíduo que fala, se escuta e que esta escuta de alguma forma, contribui para que esse

sujeito se reposicione ou ressignifique o motivo que o fez procurar o plantão psicológico.

2 O PROBLEMA

Como o psicólogo atua por meio da abordagem psicanalítica no plantão psicológico?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL OU PRIMÁRIO

Discorrer a experiência e o aprendizado prático do acolhimento e escuta psicanalítica no formato de plantão psicológico

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS OU SECUNDÁRIOS

- Conhecer a atuação do psicólogo de abordagem psicanalítica no formato de plantão psicológico, discorrendo a experiência e o aprendizado prático do acolhimento e escuta psicanalítica no plantão psicológico.

4 JUSTIFICATIVA

O plantão psicológico é um formato de atendimento psicoterápico presencial e on-line devido ao cenário da pandemia do COVID-19. Este vem ganhando espaço na última década. A modalidade com ênfase na abordagem psicanalítica mostra-se satisfatória no acolhimento e retificação subjetiva do sujeito frente a sua queixa inicial. Vale ressaltar que a escuta ativa psicanalítica neste contexto não substitui o método convencional, mas favorece o mesmo. Além disso, observa-se uma ruptura de paradigmas da corrente psicológica pelo fato da mesma se sustentar em suas próprias investigações e ter seus efeitos não apenas com longos períodos de sessões analíticas realizadas presencialmente.

O analista ou estudante de psicologia após identificar a relação de sentido que o indivíduo dá a seus sofrimentos, por meio da escuta de sua queixa vê que o sujeito se sente acolhido, sendo capaz de tomar consciência de suas próprias dores e decidir se reposicionar frente ao problema, compreendendo então o motivo de sua busca pelo plantão psicológico e conseqüentemente clarificando seu desconforto subjetivo.

Sendo assim justifica-se e tem-se a expectativa de que este presente trabalho alcance acadêmicos e profissionais da área da saúde mental, a fim de relatar e trazer a compreensão da finalidade do plantão psicológico por meio da escuta da psicanálise.

Contudo ampliar o conhecimento desta modalidade a um público maior de pessoas que perpassam por dores emocionais a procurar por este atendimento contribuindo também de uma forma significativa com profissionais e público de pesquisa científica em geral.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sigmund Freud, médico neurologista, é considerado o pai da psicanálise (1856–1939), em suas Obras Completas (1996), define a mesma como um método de investigação do inconsciente, tornando-se assim uma ferramenta significativa de interpretação do aparelho psíquico¹, visando clarificar o comportamento subjetivo do sujeito e conseqüentemente contribuir com a resolução dos conflitos internos. O objetivo é ajudar o indivíduo a lidar com as dificuldades em suas relações interpessoais, minimizando ou levando a remissão de sintomas psicopatológicos.

Se a psicanálise [...] é capaz de fornecer ajuda àqueles que sofrem em sua luta para atender às exigências da civilização, esse auxílio deveria ser acessível também à grande multidão, demasiado pobre para reembolsar um analista por seu laborioso trabalho. Isso parece constituir uma necessidade social, particularmente em nossos tempos (FREUD, 1923).

Jacques-Marie Émile Lacan (1901–1981) foi um renomado psicanalista francês. Em 1955, ele apontou que um tratamento psicanalítico é aquilo que faz um psicanalista, ou seja, para ser realizada uma psicanálise, é preciso que seja executado por um psicanalista. Para ele, a abordagem que um analista deve exercer durante um tratamento, para que ele tenha voz analítica, é um lugar de *douta ignorância*². Essa ignorância sugerida por ele, garantiu com que o paciente trouxesse um discurso possivelmente mais verdadeiro. Destarte, Lacan nos mostra que o mais importante durante o tratamento, é que o profissional, neste caso, o analista, esteja conscientemente alerta para as falas equivocadas de seu paciente. O analista, segundo ele, deve demandar completa atenção ao ritmo, tons e interrupções da narrativa do paciente.

A questão das variantes da análise, brotando aqui do traço galante de ser ela tratamento padrão, incita-nos a preservar apenas um critério, por ser ele o único de que dispõe o médico que para elas orienta seu paciente. Esse critério, raramente enunciado, por ser tido como tautológico, nós o escrevemos: uma psicanálise, padrão ou não, é o tratamento que se espera de um psicanalista (Lacan, 1955/1998c, p. 331)

¹ Psique é uma palavra grega que em tradução alemã significa “alma”

² *douta ignorância*: Conceito adotado por Nicolau de Cusa sob uma perspectiva pedagógica. Sendo ele, o aprendizado se encontra relacionado à ideia de que é necessário superar o estado de desconhecimento, para adquirir o saber

Após esse complexo estudo a respeito da abordagem psicanalítica, o plantão psicológico chega ao Brasil. No início da década de 60 foi inaugurado por Rachel Rosemberg o plantão psicológico, tendo como referência a Abordagem Centrada na pessoa de Carls Rogers. O intuito era oferecer um atendimento distinto às pessoas que procuravam o tratamento sem a necessidade de ficar em filas de espera longas, retardando a melhora do quadro do paciente.

O plantão psicológico surge como uma modalidade de atendimento de forma emergencial, que procura acolher o paciente no momento mais próximo de sua necessidade, auxiliando-o a manejar seus recursos e limites (BRESCHIGLIARI; JAFELICE, 2015). Portanto, o plantão psicológico, procura ser uma espécie de consulta sem agendamento prévio, por meio do acolhimento dado por um profissional que se dispõe a espera do paciente no local e horário pré-estabelecidos. A função do psicólogo aqui busca afastar as práticas vistas pelo campo medicinal e adotar um olhar ligado ao paciente de modo que observe sua experiência como um indivíduo particular.

Já Almeida e Santos (2020) realizaram um estudo de caso sobre a experiência de um psicólogo plantonista que utilizava a abordagem psicanalítica em seu trabalho. Os autores destacam que a escuta empática e a compreensão das dinâmicas inconscientes presentes no atendimento foram fundamentais para o estabelecimento de um vínculo terapêutico com os pacientes. Além disso, a utilização de intervenções psicanalíticas, como a interpretação dos sonhos e a análise das resistências do paciente ao tratamento, permitiu uma compreensão mais profunda do sofrimento psíquico dos pacientes e uma intervenção mais eficaz.

Assim, fica evidente que esse contexto de atendimento, pode oferecer um espaço, um ambiente para que o paciente possa ressignificar suas experiências e vivências, a fim de entender e encontrar meios para superar suas queixas.

Segundo Dutra (2004), a atuação psicanalítica no plantão psicológico pode trazer à tona a complexidade dos aspectos subjetivos e intersubjetivos na crise. A abordagem psicanalítica no plantão psicológico pode proporcionar um

cuidado diferenciado e acolhedor para o paciente, já que permite uma análise mais profunda da crise e a compreensão dos processos psicológicos envolvidos.

Além disso, pode ajudar o sujeito a encontrar meios de lidar com suas emoções de forma mais saudável, superando suas dificuldades. Ainda é destacado a relevância da abordagem psicanalítica no P.P, que serve como um atenuante para o sofrimento dos pacientes e os proporciona um cuidado acolhedor e afetivo. Sendo assim, é importante ressaltar que é necessário que a formação do psicólogo inclua uma reflexão crítica sobre os modos de intervenção, bem como práticas supervisionadas que fornece suporte na construção de um método clínico sólido e afetivo.

Entende-se como o papel do psicólogo plantonista a capacidade e o preparo para acolher o paciente com suas variações de “problemáticas” sem nenhum tipo de planejamento ou procedimento estabelecido, com resultados imediatos, devido a emergência da situação, ou seja, uma “nova adequação do método clínico a diferentes contextos de ação” (BEZERRA, 2014, p. 133).

Portanto a prática clínica em regime de plantão também pode apresentar desafios específicos para a psicanálise. Em uma pesquisa realizada por Peixoto e Cols. (2017), os autores destacam que a dinâmica do plantão psicológico pode favorecer a emergência de conteúdos psíquicos intensos e imediatos, que exigem intervenções rápidas e objetivas. Essa demanda por respostas imediatas pode dificultar a aplicação da escuta analítica e aprofundada, bem como o estabelecimento de uma relação transferencial com o paciente. Os autores sugerem que a formação específica para o plantão psicanalítico pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais efetivas de intervenção nesse contexto.

O relato clínico é aprimorado pelo referencial teórico psicanalítico lacaniano, para Ortolan (2017), o plantão psicológico sendo um atendimento de urgência, visa o acolhimento do sujeito por meio de uma escuta ativa do plantonista, para o indivíduo atingir a retificação subjetiva. De acordo com Nasio (1999 apud Ortolan, 2017), na fase de retificação subjetiva, o analista identifica qual a relação de sentido que o sujeito dá a seus sofrimentos. Assim, é importante discernir bem o motivo da consulta e como foi a decisão de recorrer a outro para a resolução de seus problemas. Logo, Daher (2017) diz que, o próprio indivíduo que fala, se escuta e que esta escuta de alguma forma, contribui para que esse

sujeito se reposicione ou ressignifique o motivo que o fez procurar o plantão psicológico.

Contudo este estudo tem como objetivo refletir sobre a relevância do PP em momentos de emergência na escuta de um outro, que busca conforto imediato, e o quanto a intervenção psicológica psicanalítica se faz efetiva no contexto contemporâneo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é uma revisão literária qualitativa descritiva de livros, artigos, revistas científicas e bancos de dados como Scielo e Pepsic.

A busca por este assunto foi por meio das palavras-chave: Escuta psicanalítica, plantão psicológico, psicanálise, reflexões, retificação subjetiva. O projeto de pesquisa foi realizado no período de fevereiro a junho de 2023. Será levado em consideração os artigos e livros correspondentes aos anos de 1896 a 2020.

Foi de extrema relevância a construção do mesmo para o aprendizado acadêmico. Contudo este estudo tem como objetivo refletir sobre a relevância do plantão psicológico em momentos de emergência na escuta de um outro, que busca conforto imediato, e o quanto a intervenção psicológica psicanalítica se faz efetiva no contexto contemporâneo.

Por fim desvela que, um fragmento deste trabalho, foi publicado no 25º encontro de atividades científicas da Kroton no ano de 2022.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. (1999). **Aconselhamento Psicológico numa Visão Fenomenológico-Existencial: Cuidar de Ser.** Em H. T. P. Morato (Org.), *Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa* (p. 45-59). São Paulo: Casa do Psicólogo.

BEZERRA, E. N. (2014). **Plantão psicológico como modalidade de atendimento em psicologia escolar: Limites e possibilidades.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, 14(1), 129-143.

BRESCHIGLIARI, J. O. & JAFELICE, G. T. (2015). **Plantão Psicológico: Ficções e Reflexões.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35 (1), 225-237. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000112014>. Acesso em: 19/04/2023

CELES, L. A. **Psicanálise é trabalho de fazer falar, e fazer ouvir.** *Psychê: Revista de Psicanálise*, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 25-48, dez. 2005. Disponível em: Acesso em: 11 abril de 2023.

DAHER, A. **Plantão psicológico a partir de uma escuta psicanalítica.** Artigo. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. Londrina, Paraná. p.12. 2018. Disponível em <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/32074/23033> Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

DAHER, A. C. B., Ortolan, M. L. M., Sei, M. B., & Victrio, K. C. (2017). **Plantão psicológico a partir de uma escuta psicanalítica.** *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 38(2), 147-158. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2017v38n2p147>. Acesso em 14/03/2023

DUTRA, E. **Plantão Psicológico no Pronto-Socorro de um Hospital Geral no RN. Resumo.** In: *Anais do IX Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico-Anpepp*, 2002, Águas de Lindóia-SP, p. 266-267.

FREUD, S. **Linhas de progresso na terapia psicanalítica.** In: **FREUD, S. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago,

1996. p. 169-181. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 17).

LACAN, J. Escritos. Rio de Janeiro:JZE, 1998.

LINES DE ALMEIDA, O.; PEREIRA DA SILVA LUZ JÚNIOR, E.; VESPASIANA MAGALHÃES DIAS, A.; FERNANDES PRATES, J.; DAS VIRGENS BOTELHO, J. **Psicologia em link**: Projeto de escuta psicológica em tempos de pandemia. **Revista Extensão & Cidadania**, [S. l.], v. 8, n. 14, p. 503-517, 2020. DOI: 10.22481/recuesb.v8i14.7854. Acesso em: 28 abril 2023

MARCOS, Cristina. & OLIVEIRA JÚNIOR, Ednei. O sintoma entre a terapêutica e o incurável uma leitura lacaniana. Rio de Janeiro Psicologia clínica, 2013.

NASIO, J. D. (1999). Como trabalha uma psicanalista? Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Possibilidade da psicanálise no serviço de plantão psicológico: um lugar de retificação subjetiva. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2019000200010 Acesso em: 19 de abril de 2023

ROCHA, L. **Entre passagens: contribuições do Acompanhamento Terapêutico à clínica psicanalítica da adolescência**. Tese (Pós-graduação em psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. p.199.2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141549/000993150.pdf?sequence=1> Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

ROSA, M. D. **A pesquisa psicanalítica dos fenômenos sociais e políticos: metodologia e fundamentação teórica**. **Revista Mal Estar e Subjetividade, Fortaleza**, v. 4, n. 2, p. 329-348, 2004. Acesso em: 11 de abril 2023.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; SEI, Maíra Bonafé. **Avaliação do plantão psicológico de um serviço-escola de Psicologia.** *Interação em Psicologia*, v. 23, n. 02, 2019

ORTOLAN, M. L. M.; SEI, M. B. **Tornar-se plantonista e psicanalista: a experiência de uma estudante de psicanálise no plantão psicológico da UEL.** *Revista da Extensão, Farroupilha*, v. 12, p. 36-42, 2016. Disponível em: Acesso em: 14 abril 2023.

XAVIER, M. C., Pereira, A. S., & Soboll, L. A. (2016). **O uso da escuta psicanalítica no plantão psicológico: reflexões a partir de um caso clínico.** *Psicologia Argumento*, 34(86), 139-147.